

NÓS ESTAMOS NEGLIGENCIANDO O RIGOR NO ESTUDO DA BÍBLIA

Aqui estão cinco sugestões para os líderes resgatarem o aprendizado na igreja local:

1. Concentre-se na sua igreja

Reconheça que o problema está na sua congregação, e não apenas na congregação de outra pessoa. Peça aos membros da sua igreja que façam um teste bíblico simples, para avaliar o conhecimento deles e discernir o nível de conhecimento bíblico da sua igreja. Não seja como a pessoa que evita ir ao médico por medo de más notícias. Faça o exame. Compartilhe o resultado com as pessoas. Depois, assegure-lhes que a universalidade do problema significa que todos podemos seguir em frente, juntos. A dissonância é o que nos motiva a mudar. Tire proveito dessa dissonância para criar um novo ecossistema de discipulado, no qual a aprendizagem ativa seja buscada.

2. Esclareça os termos

Entenda a diferença entre um devocional, um estudo temático, a discussão de um livro e um estudo bíblico — e comunique isso claramente aos participantes. Quando oferecemos todos esses gêneros sob o título de “estudo bíblico”, os participantes guardam na mente que já estão participando de um estudo bíblico, mas podem não estar aprofundando suas habilidades de leitura e conhecimento bíblico. Clareza é gentileza. Ajude as pessoas a fazerem um autodiagnóstico, explicando as diferenças entre esses tipos de atividades, seus pontos fortes e fracos e os objetivos de aprendizado.

3. Faça uma pergunta diferente

Em vez de perguntar “O que o povo da nossa igreja quer?”, pergunte: “Como os discípulos são formados?” O que é importante para eles saberem? Em que ordem devem aprender? Quais são as ferramentas necessárias para ensiná-los bem? Imagine se você matriculasse seu filho, que está no segundo ano, em uma escola onde lhe dissessem que as crianças aprenderiam matemática, leitura e ciências na sequência e com a profundidade que desejassem, e passariam a maior parte do seu tempo de aprendizado em pequenos grupos liderados por colegas. Você ficaria alarmado, para dizer o mínimo. Os caminhos que adotamos para o discipulado se tornam mais eficazes quando seguem um plano e adotam uma sequência desenvolvidos por alguém que já tenha em mente um panorama geral do aprendizado.

4. Traga de volta os espaços de aprendizagem ativa

Crie oportunidades em sala de aula para que os alunos estejam ativamente envolvidos no processo de aprendizagem, por meio de atividades prévias, de discussões em grupo que estimulem o pensamento crítico e do ensino dialógico. Embora esses espaços certamente criem comunidade, faça com que a aprendizagem seja seu objetivo principal. Atribua aos professores a tarefa de diminuir essa distância entre especialistas e amadores, ensinando-os o “como” do estudo bíblico — que é fornecer ferramentas, e não apenas informações. Capacite-os para fazer isso bem. Lembre esses professores de que o entusiasmo deles pela aprendizagem é contagiante para os alunos. Libere o sermão (e o pastor!), para que não carreguem todo o peso do ensino, e ensine e conclame o sacerdócio universal dos crentes.

5. Eleve o padrão

Reformule o discipulado, apresentando-o como algo difícil, porém valioso. Traga de volta, para os membros da congregação, a vida intelectual no processo de transformação. Não podemos adorar um Deus que não conhecemos. Não podemos obedecer a um mandamento que nunca ouvimos. Não podemos ensinar o que nunca nos foi ensinado. Exija mais das pessoas, acredite na capacidade delas e convide-as para uma visão inspiradora. Essa visão inspiradora nada mais é do que a própria Grande Comissão.

Ajude os membros da sua igreja a compreenderem o papel pequeno, porém vital, que eles têm nessa fidelidade à Grande Comissão. Porque alguém antes deles foi fiel à jubilosa tarefa do discipulado, eles ouviram o Evangelho. Numa era de desconstrução, desilusão e distrações, convide-os a viver uma fé histórica e provada pelo tempo. O legado deles é receber com alegria e transmitir com diligência.

- **Jen Wilkin** é autora, professora de Bíblia e coapresentadora do podcast Knowing Faith.